



Medievalis

v. 13, n. 2 (2024)

Por uma tradução do mais antigo texto em Ídiche: Yousef HaTsadik de 1382

| 1

Leonardo Perin Vichi¹

Resumo: Este artigo apresenta a tradução e análise do texto Yousef haTsadik ("José, o Justo"), parte do códice T.-S 10k22, integrante da Coleção Taylor-Schechter da Universidade de Cambridge. Esse códice, conhecido como Yiddish Codex, inclui os mais antigos textos conhecidos em ídiche, datados de 1382. O texto traduzido, de caráter devocional e poético, reflete os valores éticos e espirituais do judaísmo medieval e pertence ao gênero "épico midrashico", que combina temas bíblicos e tradições pós-bíblicas em forma de épico. A análise paleográfica, contextual e laboratorial confirma sua origem asquenazita no Sacro Império Romano-Germânico. A tradução foi baseada em uma cópia digitalizada do manuscrito, permitindo avanços na interpretação paleográfica e soluções literárias que respeitam a fidelidade e o estilo do texto original.

Abstract: This article presents the translation and analysis of the text Yousef haTsadik ("Joseph, the Righteous"), part of the T.-S 10k22 codex, included in the Taylor-Schechter Collection at the University of Cambridge. Known as the Yiddish Codex, this manuscript contains the oldest known texts in Yiddish, dated to 1382. The translated text, devotional and poetic in nature, reflects the ethical and spiritual values of medieval Judaism and belongs to the "midrashic epic" genre, blending biblical themes with post-biblical traditions in epic form. Paleographic, contextual, and laboratory analyses confirm its Ashkenazi origin in the Holy Roman Empire. The translation was based on a digitized copy of the manuscript, enabling advancements in paleographic interpretation and literary solutions that preserve the fidelity and style of the original text.

Palavras-chave: Estudos Judaicos, Literatura Ídiche, Idade Média

Keywords: Jewish Studies, Yiddische Literature, Middle Ages

¹ É professor de Língua e Literatura Alemã na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É doutor em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pela Freie Universität Berlin, mestre em História Compara pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Bacharel em Letras – Português/ Alemão pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

site: <https://www.leonardovichi.com>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7527-8419>

E-mail: contato@leonardovichi.com





Introdução

A tradução a seguir, provém do conjunto de manuscritos que compõem a Coleção Taylor-Schechter da Biblioteca da Universidade de Cambridge e catalogada sob o código T.-S 10k22. Este repositório, que ficou conhecido como *Yiddish Codex*, consiste em inúmeros fragmentos de manuscritos encontrados na *Genizah* da Sinagoga Ben Ezra, no Cairo, Egito, no final do século XIX. Os textos estão redigidos em hebraico, árabe e, em alguns raros casos, em Ídiche. O códex está datado de 1382, portanto, o material em pauta aqui, trata-se do mais antigo texto conhecido em Ídiche.

A maioria dos manuscritos da coleção Taylor-Schechter data do período entre os séculos X e XIII. No entanto, fragmentos mais recentes, incluindo os textos em Ídiche, poderiam ser datados do século XIV ou XV, quando este começou a ser registrado em forma escrita com maior recorrência.

A linguagem e o estilo poético indicam que o texto foi provavelmente composto por um autor anônimo com formação religiosa, refletindo os valores éticos e a ênfase espiritual do judaísmo medieval.

O códice, ao total, contém oito textos, incluindo:

- *Moushe rabeynu* ("Moisés, o Mestre")
- *Gan eydn* ("Paraíso")
- *Avrohom ovinu* ("Abraão, o Patriarca")
- ***Yousef haTsadik*** ("José, o Justo")
- *Eyn alt leyve* ("Um Velho Leão")
- Uma lista das leituras semanais da Torá
- Um glossário hebraico-ídiche das pedras preciosas do peitoral do sumo sacerdote
- e a narrativa *Dukus Horant* ("Duque Horant")

Os primeiros quatro textos são exemplos do gênero "épico *midrashico*", que mescla temas bíblicos com tradições pós-bíblicas em forma de épico. O quinto pertence a uma tradição de fábulas internacionais. O sexto e o sétimo estão relacionados tratam-se de textos devocionais. O oitavo é o exemplo mais antigo do interesse asquenazita em adaptar poesia épica secular não judaica ao ídiche.

O Ídiche emergiu como uma língua judaico-alemã vernacular no final do primeiro milênio, consolidando-se entre os séculos XII e XIV. Ele era usado principalmente pelos judeus asquenazes na Europa Central e Oriental. O uso do Ídiche em manuscritos



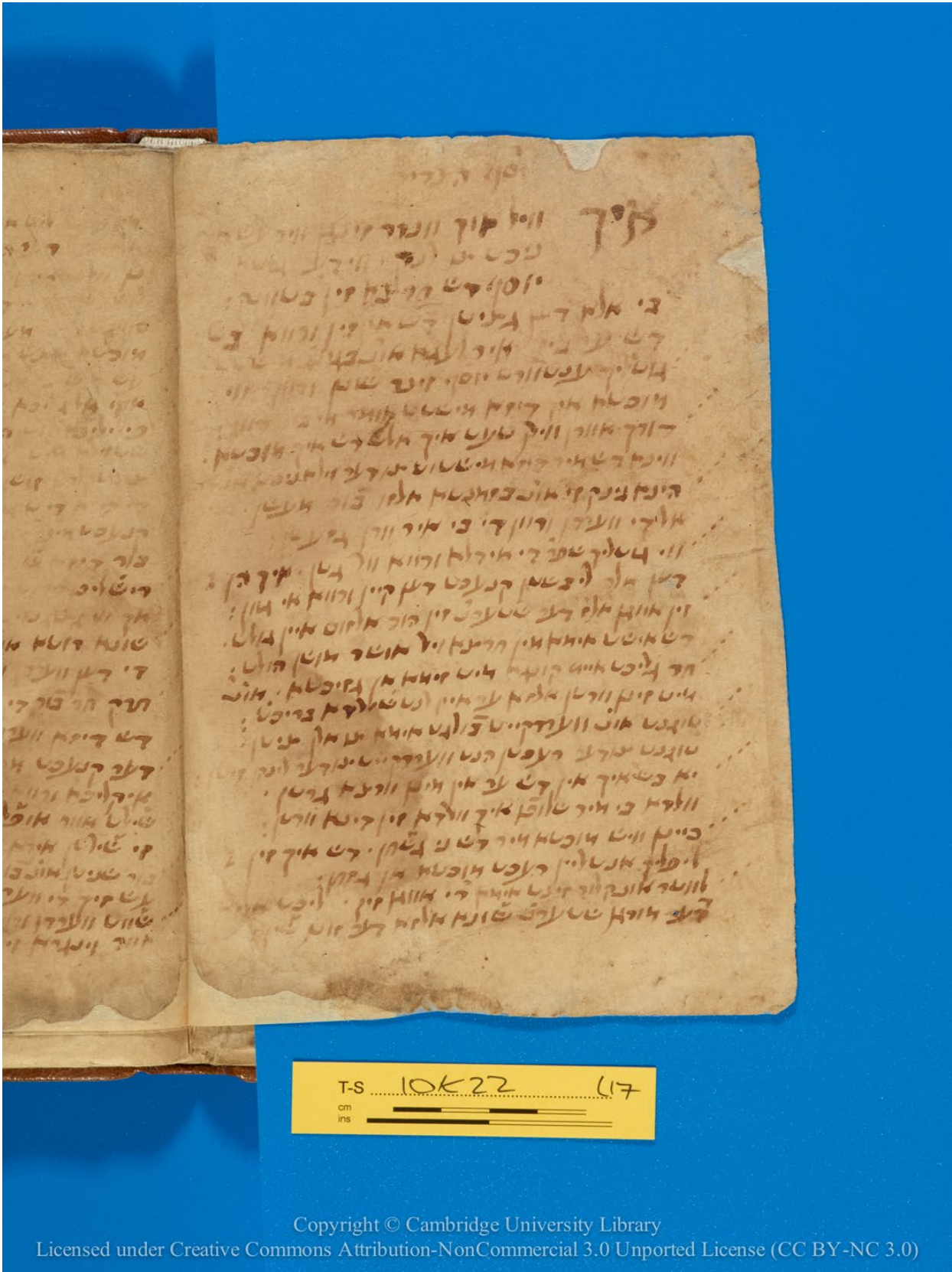


religiosos ou poéticos é mais frequente a partir do século XIV, mas exemplos mais antigos existem em contextos marginais ou práticos.

Escolhemos do códex supracitado, o texto *Yousef haTsadik*, ou “José, o Justo”. Pelo estilo do texto, ele poderia ter sido escrito em um contexto europeu, possivelmente por judeus asquenazes na região do Sacro Império Romano-Germânico, onde o Ídiche se desenvolveu amplamente. A datação de 1382 é baseada em análises paleográficas, contextuais e laboratoriais (Fuks, 1957 e Olszowy-Schlange, 2017.). O estilo de escrita e a ortografia correspondem às práticas do final do século XIV. A presença de textos em ídiche nesse período indica a disseminação e o uso literário da língua entre as comunidades judaicas asquenazes (Frakes, 2017).

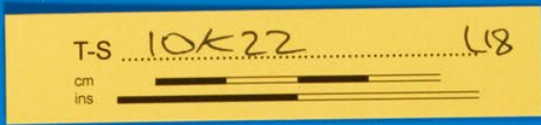
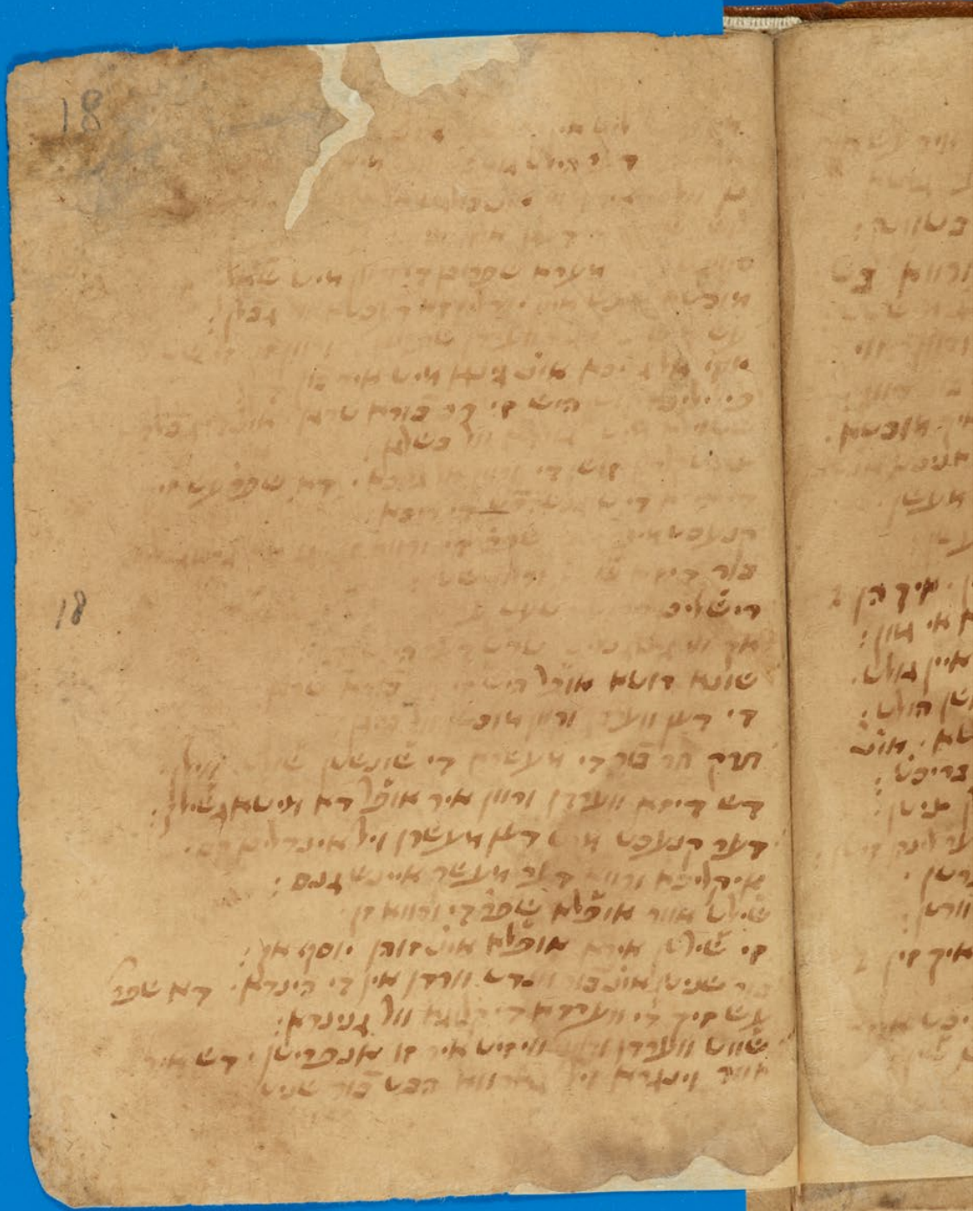
O conteúdo do texto tem um tom devocional e reflexivo, sugerindo que poderia ser parte de um poema ou de um texto litúrgico para estudo ou recitação particular. A figura de José, o Justo (*Yosef HaTsadik*) é comum em escritos éticos e místicos judaicos do período. A presente tradução foi realizada diretamente da cópia do Manuscrito *Cambridge T.-S 10k22*, nos fólios 17v, 18 e 18v. Parte do texto encontra-se ilegível. Apesar do magistral trabalho empreendido por Lajb Fuks nos anos 50 e posteriormente por Frakes em seu guia, a qualidade da cópia digitalizada disponível hoje nos arquivos da Biblioteca da Universidade de Cambridge, nos permitiu ir um pouco além no trabalho paleográfico do texto e também na busca por soluções literárias que permitissem um resultado final fluído, contudo, sem perda da fidelidade ao texto e reverberando os cuidados poéticos do autor original, ainda que anônimo.

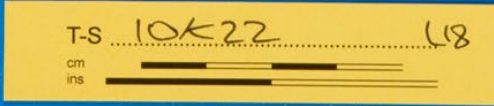
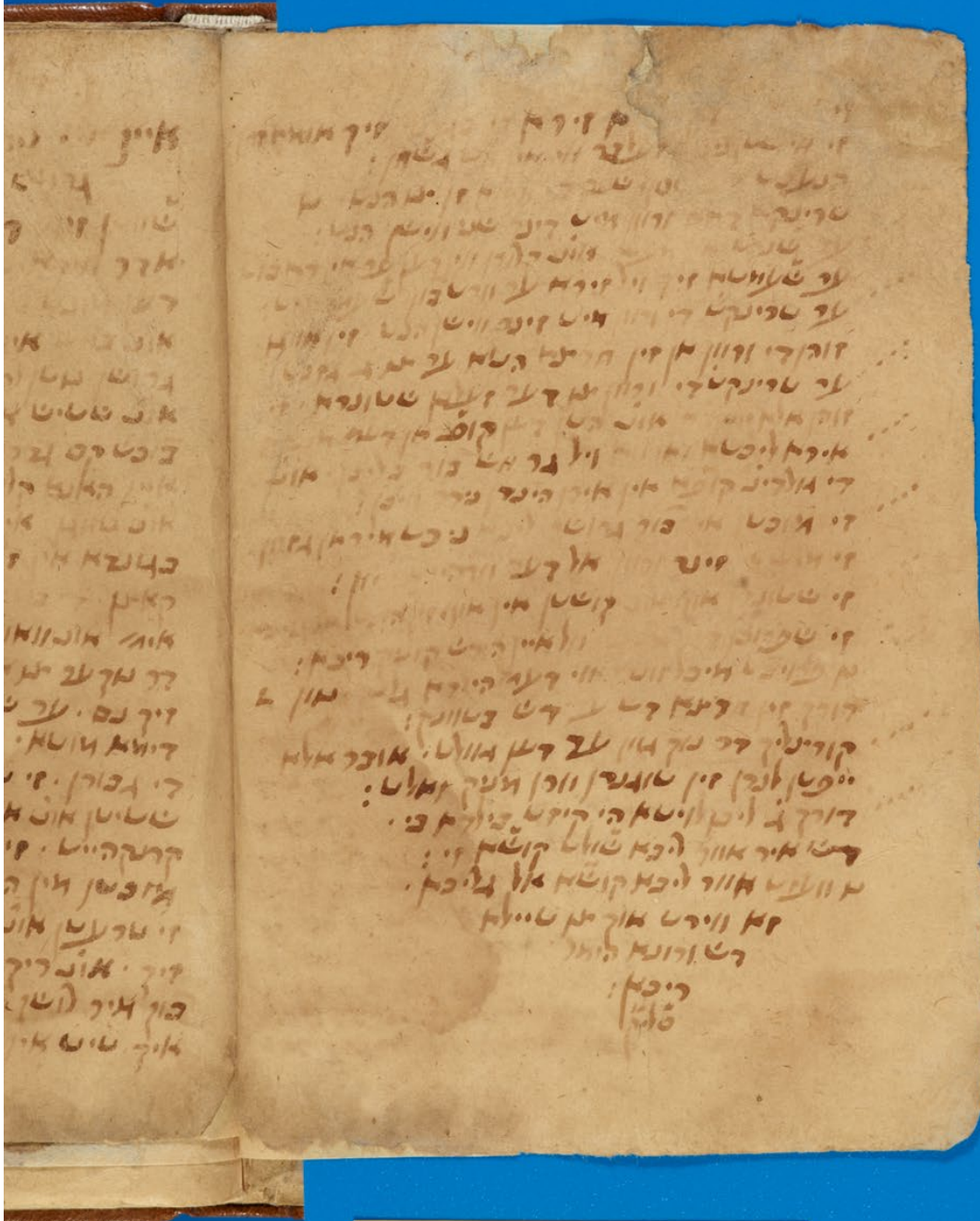




VICHI, Leonardo Perin. Por uma tradução do mais antigo texto em lídiche: Yousef HaTsadik de 1382. Revista Medievalis, v.13, n.2, 2024







**יוסף הצדיק²**

איך וויל אוך וונדר זינגן וויר עש אוך ניכט צו לנק .
 ווי דער גוטא יוסף דש חרצא זיך בטוונק :
 בי אלא דען גציטן דש אין זין ורווא בט -
5 דש ער בי איר לעגא אונ' בגינג' מישטט :
 גוטליך ענטוורת יוסף זינר שונן ורוון -
 ווי מוכטא איך דיזא מישטט אומר מי בֹּר דוון :
 דורך אוורן ווילן טעט איך אלש דש איך מוכטא -
 ווינא דש מיר דיזא מישטוט צו דער זילא ניכט אנטוכט |' :
10 הינא גינק זי אונ' בזמנטא אלזו בֹּר מעשן -
 אל די ווערדן ורוון די בי איר וורן גזעשן :
 ווי גוטליך שפר' די אידלא ורווא וול גטן -
 איך הן דען אלר ליבשטן קנעכט דען קיין ורווא אי גוון :
 זין אווגן אלז' דער שטערנ זין הור אלזום איין גולט -
15 דש אישט אימא מין חרצא ול אושר מושן הולט :
 חר גליכט איימ' קונגא מיט זימא אן גזיכטא -
 אונ' מיט זינן וורטן אלזא ער איין לנט שולדא בריכט' :
 טוגנט אונ' ווערדקייט בֹּלגט אימא צו אלן ציטן -
 טוגנט צו דער רעכטן הנט ווערדקייט צו דער לינקן זיטן :
20 יא בט איך אין דש ער אין מינן וורצא גרטן -
 וולדא בי מיר שלופן איך וולדא זין דינא וורטן :
 כיינן וויש מוכטא מיר דש ני גשחן -דש איך זין
 ליפליך אנטליץ רעכט מוכטא אן גחן :
 לוטר אונ' קלור זינט אימא די אווגן זין -
25 ליכט אלזא דער מורגן שטערנ' שונא אלזא דער זונן שיין :
 מין חרצא ליט אין ברונשטן אונ' []
 אלזא הוט דער הילט גוט בטוונגן מיר [] לט
 נו ול חר איר ורוון אונ' בֹּלגט אלא מיר
]

30 איך ווילן [] אוך לושן שוון דען דעגן אלזו ציר :
 שוויגט [דיזר] מערא שפרוכן די ורוון מיט שאלן
 זו ווי מוכטא אונש איין יודלין זא רעכטא ול גבֹלן :
 עש מוש בצייגט ווערדן שפרוכן די ורוון זן -
 זי שטונדן [] אוף אל גליכא אונ גינגן מיט איר בֹּן דן :
35 פילילינא קושן היש זי חר בֹּרא טרגן -
 שטוילא מיט גולדא ול בשלגן אונ' די גבֹלדן
 צוכטקליכן זושן די ורוון אל גליכא דא שפר' עש זיך -
 די הירא די טוגנטהפֿט די ריכא :
 קנעכט מינר יוסף שפר' די ורווא זן גי חר גצוגנליך -
40 בֹּר דיזא שונן ורוון שטן :
 רישליכן [] [] דרוטא טעט ער איר היישא גר []
 אך ווי גצוגנליכן טרט דער הילט דר []
 שונא רוטא אופֿל היש זי חר בֹּרא טרגן -
 די דען ווערדן ורוון מוכטן ול בהגן :
45 תרק חר בֹּר די מעשרא די שונשטן שולטו ווילן -

²A numeração dos versos segue a empregada por Fuks, 1957. Quebras de linhas foram inseridas para fins de evitar cortes aleatórios dos versos.





דש דיזא ווערדן ורוון איר אופל דא מיטא גשילן :
דער קנעכט מיט דען מעשרן ול אינדליכן קם .
איקליכא ורווא דער מעשר איינש גנם :
שילט אוור אופלא שפר' די ורווא זן -
50 זי שילטן אירא אופלא אונ' זוהן יוסף אן :
בֹּר שניטן אונ' בֹּר וונדט וורדן אין די הינדא -
דא שפר' עש זיך די ווערדא די קלוגא ול גנינדא :
שווט ווערדן ורוון וי זיט איר זז אנפריטן -
דש איר אוור וינגרא ויל גארווא הבט בֹּר שניטן :
55 זי [שעמטן] זיך [אלז]א זירא זי בגונדן זיך אומא זחן -
זי וישטן ניכט זעלבר וי אין ווש גשחן :
קנעכט מינר יוסף שפר די ורווא זן צו הנט -
נן טרינקא דיזא ורוון מיט דינר שני ווישן הנט :
ער שנקט אין מעטא אונ' קלורן וויין דען ער אין דא בוט .
60 ער שעמטא זיך ויל זירא ער וורט בֹּן שעמא רוט :
ער טרינקט' די ורוון מיט זינר וישן הנט -
זין אווגן זוהן די ורוון אן זין חרצא הטא ער צו ג' גזנט :
ער טרינקט' די ורוון צו דער זעלבן שטונדא -
זי זוהן אלא יוסף אן אונ' הטן דען קופ' אן דעמ' מונדא :
אירא ליכטא וארווא ול גר ווש בֹּר בליכן -
אונ' די גולדינ קופא אין אירן הינדן נידר וויכן :
65 זי מוכטן אין בֹּר גרושר ליבא ניכט מיר אן גזחן .
זי מושטן זינר ורוון אל דער וורהייט ייחן :
זי שטונדן אוף אונ קושטן אין אוף זין הובט אל גליכא -
זי שפרוכן דיר גצעמ' ול איין הירש קוניק ריכא :
נו פרויבֶּט מיכל וונדר וי דעמ' הילדא גלנק -
70 נוון דורך זין חרצא דש ער דש בטוונק :
קורצליך דר נוך גוון ער דען גוולט -
אובר אלא ייפטן לנדן זין טוגנדן וורן מניק ואלט :
דורך ג' ליבן לויטא הי קיזט בילדא בי -
דש איר אוור ליבא שולט קושא זי :
75 נן וועזט אוור ליבא קושא אל גליכא -
זא ווירט אוך צו טיילא דש ורונא הימל ריכא :
סליק"





Tradução

José, o Justo

Cantar-lhes-ei maravilhas, se não lhes for tomar muito tempo.

Sobre como o bom José conquistou seu coração.

E sobre todos os sucedidos que levaram que sua senhora pedisse que ele estivesse com ela e cometesse um pecado.

Gentilmente, José responde à sua bela senhora:

Como eu me arrependeria profundamente desse pecado.

Por sua causa, eu faria tudo o que pudesse.

Apenas que a esta má transgressão, por enquanto, não se sujeitava.

Ela saiu e reuniu, com presunção,

todas as mulheres nobres que estavam com ela no banquete.

Com palavras gentis, falou a má e graciosa dama:

Eu tenho o servo mais querido que nenhuma mulher jamais conquistou.

Seus olhos são como estrelas, seus cabelos como ouro.

Por isso, meu coração o acha extraordinariamente belo.

Ele se parece com um rei em rosto e porte,

e suas palavras como uma lança que rompem um escudo.

Virtude e dignidade o acompanham em todos os momentos,

virtude à mão direita, dignidade à esquerda.

Então pedi que ele, quando estava em meu jardim de especiarias,

dormisse comigo; eu queria cuidar dele.

De maneira nenhuma eu gostaria que me acontecesse

de não poder olhar seu rosto amável.

Claros e límpidos são os seus olhos.

Brilham como a luz da manhã, belos como o brilho do sol.

Meu coração o deixou []

[] o herói []

Agora vocês, mulheres, sigam todas []

[]

Deixem o herói assim.

“Silêncio [] (-³)”, disseram as mulheres com alarido.

³מַעְרָא – *mer'* - em alemão: *mehr*. Removido da tradução por falta do elemento que permitiria sentido ao termo.





“Um judeuzinho assim realmente nos agradaria.

Assim deve acontecer!”, disseram as mulheres. Elas se levantaram imediatamente e partiram com ela de lá.

Mandou trazer almofadas de seda. E as cadeiras dobráveis, cobertas de ouro.

As mulheres sentaram-se obedientemente. Então lhes disse a senhora, a virtuosa, a poderosa:

“Servo meu, José”, disse a mulher a ele, “vá e apresente-se para estas belas mulheres.

Rapidamente ele obedeceu ao comando [

]

Oh, como ele se comportou bem o herói [

]

belas, doces maçãs ela então mandou trazer e delas as nobres mulheres se deliciaram.

“Traga as facas, as mais bonitas você deve escolher, para que estas nobres mulheres descasquem as maçãs com elas.”

O servo chegou com as facas cuidadosamente selecionadas.

Cada mulher pegou uma das facas.

“Descasquem suas maçãs”, disse a mulher a elas.

Elas descascaram suas maçãs e enquanto observavam José acabaram cortando-se e ferindo as mãos. Então disse a elas a mulher sábia, que as guiava bondosamente:

“Olhem, nobres mulheres, como estão tão confusas que seus dedos foram completamente cortados.”

Elas (/*zich*⁴/ [se envergonharam]) muito e começaram a se olhar.

Elas mesmas não sabiam o que lhes tinha acontecido.

“Meu servo José,” disse a senhora imediatamente,

“agora sirva a estas mulheres com tua mão alva como neve.”

Ele serviu-lhes hidromel e vinho claro que lhes ofereceu.

Ele envergonhou-se terrivelmente, ficou rubro de vergonha.

Ele serviu as mulheres na mesma hora. Elas todas olharam para José e perderam a cabeça.

Sua cor clara empalideceu muito. E as tigelas douradas escorregaram de suas mãos.

⁴Trata-se certamente aqui da forma reflexiva זיך, *zich*, ou o equivalente a *sich* em alemão, embora Fuks considere ser um זין (*zin*), ou a terceira pessoa plural do verbo זיין (*zein*), entretanto, a cópia digitalizada atual permite que detectemos o verbo זיך עשמתן (*shämtn zich*) equivalente ao verbo *sich schämen*, envergonhar-se, em alemão.





Elas não podiam mais olhar para ele devido ao grande amor.

Precisaram confessar toda a verdade à sua senhora.

Levantaram-se e beijaram-no na cabeça, ao mesmo tempo.

Disseram: “A ti convém um belo reino!”

Agora eis que é uma grande maravilha que o herói conseguiu, apenas com o coração, que este conquistou.

Pouco tempo depois, ele ganhou o domínio sobre todo o Egito. Suas virtudes eram múltiplas.

Por vontade de Deus, meus queridos, tomem-no como exemplo, para que em seu amor sua vida seja pura.

Agora, sua pureza permaneça como a nossa.

Assim será parte de vocês...

... o glorioso reino dos céus.

Fim

Fonte Primária

Ms. Cambridge T.-S 10k22.

Referências

Baumgarten, Jean. (2005) *Introduction to Old Yiddish Literature*. Oxford University Press.

Frakes, J. (2017) *A guide to old literary Yiddish*. Oxford University Press.

Fuks, Lajb. (1957) *The oldest known literary documents of Yiddish literature (c. 1382)*. Brill.

Olszowy-Schlanger, J. The Anatomy of Non-biblical Scrolls from the Cairo Geniza. In.

Wandrey, Irina. (2017) *Jewish Manuscript Cultures*. De Gruyter.

